



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Juçara de Quadro

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.007.SIN

Entrevistado/a: Juçara de Quadro

Entrevistador/a/es: Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de vida / Movimento negro / Clube Gaúcho

Data: 10 de abril e 06 de maio de 2025

Local: AHMJSA - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Juçara de Quadro nasceu no dia vinte e nove de outubro de mil novecentos e cinquenta e seis, filha de Mário de Quadro e Maria Isabel Torcatti, natural de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil). Graduada em Serviço Social, iniciou sua trajetória no Movimento de Mulheres com forte atuação no combate à exclusão da mulher negra. Participou na implementação da Delegacia da Mulher, trabalhou na Casa Viva Raquel e na Casa das Meninas e como educadora social da COMAI. Foi Conselheira e vice-presidente do Conselho Estadual da Comunidade Negra/CODENE, Coordenadora Regional do Movimento Negro Unificado do Rio Grande do Sul/MNU, Secretária Estadual de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul e a primeira Coordenadora da Coordenadoria de Igualdade Racial. Foi fundadora do Conselho Municipal da Comunidade Negra/COMUNE. Coordenou o Departamento de Etnias da UAB, integrou o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher/COMDIM e Assessora Parlamentar, participando das diferentes áreas dos movimentos sociais no Estado. Integrante da Sociedade Recreativa e Cultural Gaúcho e da Escola de Samba Protegidos da Princesa. Sua relação com o Carnaval vem desde sua infância e conheceu a Protegidos da Princesa através de seus pais. Fez parte da diretoria do Clube e da Escola de Samba, atualmente não desempenha nenhuma atividade na agremiação. No momento, faz parte da Marcha Mundial das Mulheres e do Fórum Caxiense de Mulheres, bem como é filiada ao Movimento Negro Unificado. Fonte: informações obtidas na entrevista, pesquisa realizada pela Unidade e site da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

A infância, juventude e a etapa escolar

O convívio com os vizinhos no bairro Floresta, as amizades, as reuniões dançantes, o time de futebol, entre outros. A presença da avó materna, as histórias e brincadeiras. Falas da avó materna para não casar com preto, a fim de melhorar a cor.

A bolsa de estudo para estudar em escola particular. O racismo aberto sofrido nas escolas. A expulsão de uma instituição do ensino fundamental pelo racismo, não podia reclamar pois a mãe trabalhava na escola. O não entendimento do racismo sofrido, mas a percepção de algo diferente relacionada a sua cor de pele.

A vontade de cursar magistério, mas as barreiras impostas por ter em seu cadastro como sendo pessoa com deficiência, anos depois descoberto por Iró Chiaradia.

Na adolescência foi escolhida como atleta de atletismo do município sendo a representante em todas as competições e em jogos inter-municipais. Não sofreu racismo dentro do esporte.

Cita Dr. Henrique Ordovás Filho, médico que cuidava de sua saúde pela ansiedade sofrida nas escolas.

O falecimento da irmã mais nova por leucemia.

O baile de debutantes no Clube Gaúcho, paraninfo Paulo Gargioni. O vestido feito pela Corina Frigeri Wainstein.

A vida adulta e sua trajetória na luta pelos direitos da mulher

O casamento aos dezoito anos. A anulação, a traição na lua de mel. Os enfrentamentos encontrados pela sociedade por ser separada.

O segundo relacionamento com os pai de suas filhas, a violência doméstica sofrida. A ajuda de Rachel Calliari Grazziotin e a entrada na UNCA, o apoio psicológico, emocional e financeiro recebido. A agressão sofrida pelo companheiro em frente ao Clube Gaúcho e o registro da queixa na delegacia. A não aceitação pelo seu pai por querer se separar do esposo.

A entrada no Movimento de Mulheres pela violência sofrida. A participação nos movimentos comunitários, a UAB, formações e capacitações para as mulheres, o cuidado da saúde da mulher negra.

A implementação da delegacia da mulher para acolher as vítimas, espaço apropriado e atendimento por outras mulheres.

Atuação profissional na COMAI, COMUNE e outros

O trabalho na COMAI inicialmente na creche e depois no projeto “A casa das meninas”, vítimas de violência. O amor pelo trabalho com as jovens, os resgates, as ajudas, questões de higiene, entre tantos desafios. Os aprendizados na COMAI, a festa de aniversário surpresa dentro da instituição. A produção de massas para gerar renda para as meninas. Trabalhou na COMAI até a transição pela FAS, a última funcionária a ser desligada.

A criação do COMUNE e das políticas de cotas. A filiação no MNU, os aprendizados, as formações e apoio para trabalhar as políticas públicas do movimento negro. As dificuldades financeiras e o suporte para participar das ações pelo movimento.

O emprego na padaria Veneza, o racismo sofrido por clientes.

O trabalho no Albergue Municipal.

Assessora parlamentar de Marisa Virginia Formolo Dalla Vecchia, Ana Corso e Gilberto José Spier Vargas.

O Clube Gaúcho, a Escola de Samba Protegidos da Princesa e o amor pelo samba

Memórias de infância no clube, os almoços, encontros. O bloco infantil, concurso de fantasias, os matinês. Lembranças da sede antiga.

A participação, apresentações da Escola de Samba Protegidos da Princesa em clubes brancos na cidade.

A representação como passista oficial e os ensaios com a escola de samba. O envolvimento com o clube na parte da direção e setores onde atuou. A Protegidos, referência e a escola mais premiada nos carnavais na cidade.

A união da família, as filhas desde muito pequenas juntas da mãe, o amor, a doação pelo clube.

Comenta sobre o exercício de Sergio Ubirajara da Silva Rosa frente à direção, o trabalho desenvolvido para melhorias, a promoção de eventos para arrecadar fundos para investir no clube.

Menciona Jamelão, atração trazida em sua gestão.

A hierarquia do homem frente à mulher dentro do clube. A posição da mulher. As regras estabelecidas para sócios e a postura, conduta para frequentar dos bailes, sistema rígido, a vestimenta, o namoro, entre outros.

A difamação feita contra a sua mãe de que não seria mais virgem. O constrangimento para provar a virgindade e continuar participando do clube.

Os negros eram proibidos de frequentar os clubes de brancos na cidade. Os negros mais elitizados frequentavam o Clube Gaúcho, já o Clube Eurico Lara, eram pretos mais humildes, sem muita instrução. Após um tempo, negros começaram a frequentar a Boate Incitatus, e o Clube Guarany passou a associar negros também.

As pessoas brancas podiam a frequentar o clube sob orientação de um sócio que se responsabilizasse por todos os atos e a conduta.

A ajuda, o mutirão das pessoas para a construção da nova sede do clube, famílias empenhoravam suas casas, campanhas realizadas para manutenção e preservação. O trabalho incansável de voluntários na contribuição com o clube. O auxílio de Edson da Rosa para conseguir alimentação para as pessoas que apoiavam o clube.

O clube aberto com festas de sexta a domingo, sempre muito movimentado.

A meningite e o afastamento do clube.

Homenagem do Bar do Luizinho para o Clube Gaúcho, roda de conversa. Presença do casal mestre-sala e porta-bandeira Luiz Antunes dos Reis e Danúbia Camargo dos Reis.

Cita o documentário “Cor de pele” gravado no clube juntamente com Sergio Ubirajara.

A gestão de Pepe Vargas e o resgate do Carnaval na avenida e os blocos.

A recusa dos envolvidos com o clube para o tombamento, que seria feito através do senador Paulo Paim.

A situação atual do Gaúcho, a falta de gestão para reerguer o clube, o plano PPCI para reabertura, entre outros.

A paixão pelo samba. O Quintal do Samba da Juçara em sua casa. Muitos integrantes, músicos profissionais iniciaram suas carreiras no espaço. A fundação do Clube de Samba na Escola Pérola Negra.

Homenagens e vida pessoal

A graduação em Serviço social com mais de sessenta anos, um sonho e uma realização pessoal.

O reencontro com um amor da adolescência, o casamento marcado.

Reflexões sobre os aprendizados durante ao longo de sua vida. A luta sempre presente em sua caminhada. A falta de políticas públicas para as mulheres negras e os negros.

As homenagens recebidas. A Comenda Zumbi dos Palmares e aproximação dos partidos na Câmara de Vereadores. O vestido africano usado na cerimônia, presente de Pepe Vargas.